



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIUI

USO MÚLTIPLO DE MEDICAMENTOS E SUAS INTERAÇÕES: A RELEVÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E FARMACOLÓGICO¹

**Otávio Stroschoen Marques², Giovane de Oliveira Fioravanti³, João Vitor Neuberger⁴,
Leonardo Faccin Galera⁵, Tiano Irigaray Gonzalez⁶, Christiane de Fátima Colet⁷**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIUI

² Estudante do curso de Medicina da UNIUI. Email: otavio.marques@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de Medicina da UNIUI. Email: giovane.fioravanti@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso de Medicina da UNIUI. Email: joao.neuberger@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do curso de Medicina da UNIUI. Email: leonardo.galera@sou.unijui.edu.br

⁶ Estudante do curso de Medicina da UNIUI. Email: tiano.gonzalez@sou.unijui.edu.br

⁷ Professora da disciplina Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas do curso de Medicina da UNIUI. Email: christiane.colet@sou.unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: O uso concomitante de múltiplos medicamentos é comum em pacientes com doenças crônicas, mas aumenta o risco de interações que podem alterar efeitos terapêuticos e causar reações adversas. Tais interações podem ser farmacodinâmicas, modificando a resposta do organismo, ou farmacocinéticas, afetando absorção, distribuição, metabolização ou excreção. Em polifarmácia, identificá-las é essencial para garantir a segurança e eficácia do tratamento. Apresenta-se, assim, o caso de uma paciente em uso de múltiplos fármacos, visando avaliar interações e ressaltar a importância do acompanhamento clínico e farmacológico. **Metodologia:** Este resumo foi elaborado em colaboração com a Unidade de Ensino e Aprendizagem de Fundamentos Terapêuticos da Medicina: Farmacologia e Intervenções Não Farmacológicas, tendo como principal fonte de referência a base de dados UpToDate. A análise foi realizada de forma descritiva, com ênfase nas repercussões clínicas das interações medicamentosas identificadas. **Resultados e Discussão:** Paciente feminina, 81 anos, uso contínuo de Vastarel, Dapagliflozina, Rosuvastatina, Rivaroxabana, Furosemida, Hidroclorotiazida, Anlodipino, Metoprolol e Mononitrato de isossorbida. Foram detectadas interações significativas: Furosemida e Dapagliflozina, que podem reduzir o controle glicêmico, exigindo monitoramento da glicemia e ajuste de doses de antidiabéticos se necessário; Furosemida e Anlodipino, com possível efeito hipotensor aditivo, requerendo monitoramento da pressão arterial; Furosemida e Hidroclorotiazida, com risco de hipotensão por efeito diurético aditivo, também demandando acompanhamento da pressão arterial; Furosemida e Metoprolol, que podem causar hipotensão aditiva; Hidroclorotiazida e Dapagliflozina, com aumento do risco de hiperglicemia, necessitando monitoramento da glicemia; e Metoprolol e Dapagliflozina, sendo que o Metoprolol pode mascarar sinais de hipoglicemia em pacientes diabéticos. **Conclusão:** O caso demonstra que a polifarmácia em idosos exige atenção redobrada, pois interações entre diuréticos, anti-hipertensivos e antidiabéticos podem comprometer controle glicêmico e estabilidade hemodinâmica. O monitoramento clínico e farmacológico é essencial para garantir segurança e eficácia terapêutica.

Palavras-chave: Polifarmácia. Interações medicamentosas. Farmacologia clínica.